

ANICETO, Ricardo (coord.)

*Cartas Pastorais dos Patriarcas de Lisboa. 2 vols.*

Lisboa: Nova Terra, 2017. 887 p. (volume I) e 814 p. (volume II)

ISBN (volume I): 978-972-99735-6-7; ISBN (volume II): 978-972-99735-7-4

S É R G I O R I B E I R O P I N T O

Preparada no contexto comemorativo do tricentenário da qualificação patriarcal da diocese de Lisboa (p. 14), a obra em epígrafe junta-se aos esforços recentes de publicação de fontes que contrariam uma prática contrária, penalizante para a historiografia portuguesa.

Produzida e vindo a lume no contexto assinalado, a sua relevância ultrapassa a disponibilização de materiais úteis ao estudo daqueles que possam dedicar-se, especificamente, ao estudo da instituição patriarcal ou, de forma mais abrangente, à diocese de Lisboa. Isto porque, se faculta o “itinerário da evangelização feita e a fazer, na relação com a sociedade e a cultura” (p. 7) no espaço diocesano em questão, como sublinha o patriarca D. Manuel Clemente no *Prefácio*, a importância eclesial, política e cultural do patriarcado, bem como a intervenção docente dos seus titulares, ultrapassa largamente as fronteiras geográficas da diocese. Constitui, por isso, um contributo de relevo para todos aqueles que se dedicam ao estudo da sociedade portuguesa e do seu percurso histórico nos últimos 300 anos.

Articulada em dois volumes de dimensão similar (o primeiro compreendendo 887 páginas e o segundo 814), a obra colige as cartas pastorais de todos os patriarcas de Lisboa cujo múnus se concluiu.

No primeiro desses volumes constam os documentos que cabem naquela tipologia desde D. Tomás de Almeida ao de D. José Sebastião Neto, ou seja, desde a qualificação patriarcal da diocese de Lisboa, em 1716, até ao pontificado que precede o da transição da Monarquia Constitucional para a República e que se concluiu em 1907. O segundo volume contém idêntica documentação emanada desde que D. António Mendes Belo assumiu a cátedra olissiponense até ao final do pontificado de D. José da Cruz Policarpo (2013), a que acresce a coleção de documentos pastorais emitidos por entidades de algum modo vinculadas ao patriarcado, que não patriarcas em efetividade de funções, como são os casos do Colégio Patriarcal, dos vigários capitulares ou de um patriarca eleito.

O esforço de investigação subjacente à obra – que se prendeu com a identificação do *corpus* documental, o seu tratamento crítico e a indagação de eventuais cartas pastorais cujo registo escrito se terá perdido (p. 19) – não se limitou à organização cronológica das fontes que se publicam.

Estas são antecedidas por uma muito útil *Apresentação* feita pelo coordenador, Ricardo Aniceto. Para lá do esclarecimento sumário do contexto da qualificação patriarcal da diocese de Lisboa, aí se ensaia a caracterização da epistolografia pastoral, o seu âmbito, função e destinatários (p. 14-19). Soma-se o balanço quantitativo da produção das pastorais, enriquecido pelos quadros e gráficos que permitem verificar, entre outros elementos, o volume de produção, os destinatários e a dimensão das cartas por patriarca, e uma breve digressão qualitativa sobre os contextos e as principais temáticas abordadas pelos diversos

prelados (p. 20-31). Ao leitor especializado interessarão, particularmente, os incisos sobre a metodologia seguida, a estrutura da obra e os critérios que presidiram à transcrição das fontes (p. 32-35).

A obra é enriquecida pelos variados índices que facilitam a sua consulta: aos índices de documentos (um por cada volume), acrescem os índices antroponímicos, toponímicos e de assuntos (reunidos no final do volume II).

Sublinhe-se, ainda, o cuidado metodológico revelado nos elementos que antecedem cada carta pastoral e que incluem a sua datação, o sumário do seu conteúdo, a identificação das fontes e sua custódia, bem como da existências e localização de cópias ou outras edições, assim como a indexação por palavras-chave, para lá da bibliografia passiva existente.

Para lá destes elementos, cada conjunto documental é antecedido por uma breve biografia do patriarca que o emitiu, o que permite um primeiro acesso do leitor ao contexto de produção das respetivas cartas e das principais problemáticas que nas mesmas se poderão encontrar.

Pela variedade dos temas versados, a relevância político-religiosa dos seus autores e a abrangência das intervenções que nelas se vertem, as cartas pastorais dos patriarcas de Lisboa constituem uma mole documental cujo relevo ultrapassa o seu volume, já de si significativo.

Para lá da relevância de que se reveste a disponibilização de fontes de indiscutível pertinência para os que se dedicam ao trabalho historiográfico sobre os mais variados aspetos da evolução da sociedade portuguesa ao longo dos três últimos séculos, a publicação das *Cartas Pastorais dos Patriarcas de Lisboa* afigura-se, em simultâneo, um contributo decisivo para a elaboração da história da diocese de Lisboa, cuja necessidade torna ainda mais premente.

CARDOSO, Arnaldo Pinto

*Homem de Deus para a Humanidade: Padre Joaquim Alves Brás, 1899-1966*

Lisboa: Alêtheia, 2017. 537 p. ISBN: 978-989-622-981-8

PEDRO J. SILVA REI

Assiste-se hoje a uma multiplicação do género biográfico no mercado editorial português, enchendo livrarias ao atrair o grande público para um mergulho na história. Também no quadro da história religiosa contemporânea fácil é pôr em evidência o destaque assumido pelo género biográfico, a par do memorialístico, no processo de compreensão e divulgação da vida de diversos agentes eclesiais. Contudo, nem todo o género biográfico disponível na nossa praça cumpre os critérios da investigação historiográfica.